

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA E RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO EM CATALÃO (GO)¹

Alex Tristão de Santana²
Marcelo Rodrigues Mendonça³

Resumo

As transformações espaciais promovidas pela reestruturação produtiva do capital alteram profundamente a relação entre capital e trabalho na contemporaneidade, anunciando uma nova fase de expansão e acumulação capitalista. Como reflexo desta nova dinâmica, a mobilidade geográfica do capital levou a desconcentração industrial para regiões até então pouco industrializadas. Este é o caso da territorialização da indústria automobilística em Catalão que, a partir da empresa MMC Automotores do Brasil S/A., representante do grupo Mitsubishi Motors no país, estabelece um novo padrão de reprodução do capital no Sudeste Goiano no final da década de (19)90. Atualmente a MMC com suas terceiras contratam aproximadamente 3.000 (três mil) trabalhadores, os quais, em grande maioria, são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Catalão (SIMECAT), que foi fundado em junho 2004. O crescimento urbano, o aumento na arrecadação municipal, as mudanças na mobilidade do trabalho e o movimento de organização e mobilização dos trabalhadores, mostram que a expansão geográfica do capital promove profundas transformações espaciais, consequentemente a (re)organização territorial. Marcado pela precarização do trabalho e pelo movimento de reestruturação produtiva esse processo também atinge fortemente a classe trabalhadora. Fragmentados e multifacetados, os trabalhadores se adaptam as novas exigências do capital, contudo também apontam perspectivas rumo a emancipação social.

Palavras-chave: reestruturação produtiva do capital. Indústria automobilística. Transformações espaciais. Mudanças no trabalho.

¹ O artigo faz parte das reflexões tratadas na Dissertação de Mestrado intitulada “A territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO) e as mudanças para o trabalho”, desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Catalão.

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Catalão. Membro do Núcleo de Pesquisa Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM/UFG/CNPq. Rua 21 de Abril, nº 880, Jardim Paraíso, Catalão (GO). (64) 81233059. E-mail: santanageoufg@gmail.com

³ Professor dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás; Pesquisador PQ/CNPq; Coordenador do Núcleo de Pesquisa Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM/UFG/CNPq. UFG/Campus Samambaia, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Caixa Postal 131, Goiânia (GO). (62) 35211184. E-mail: ufgmendonca@gmail.com

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva do capital, verificada a partir de meados da década de (19)70, em função de sua crise estrutural, acelera o movimento de expansão da economia capitalista. Esse processo vem provocando diversas transformações no espaço geográfico e no trabalho. A inserção de novos territórios na dinâmica da economia mundial, a precarização do trabalho e a perda de direitos sociais ganham destaque.

Nesse contexto, a territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO), em 1.997/1.998, provocou profundas transformações espaciais na cidade e na região, assim como, nas relações sociais de trabalho. O desenvolvimento das relações capitalistas de produção intensifica a reprodução do capital; a geração de novas vagas de emprego acentua o processo migratório; e as contradições das novas relações de produção e trabalho fazem os trabalhadores reagirem através da organização sindical.

Atualmente trabalham aproximadamente 3.000 (três mil) operários na indústria automobilística em Catalão (GO), dos quais cerca de 2.700 são contratados pela MMC Automotores do Brasil S.A (MMC). O restante está distribuído em várias empresas terceiras que prestam serviços ou fornecem componentes. A empresa MMC é de capital nacional e monta e importa os veículos da marca *Mitsubishi Motors*, através de uma parceria com a montadora japonesa para a concessão de tecnologia e licenças de montagem de veículos. A maioria dos trabalhadores são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Catalão (SIMECAT), fundado em junho de 2.004.

A territorialização da empresa MMC foi viabilizada por vantagens oferecidas pelo território onde ela está instalada, como uma política de isenção fiscal, a viabilização de recursos públicos para investimentos, as parcerias com o Estado de Goiás e o Município de Catalão (GO) para garantir infraestrutura, terrenos etc., mão-de-obra qualificada e barata, em comparação com outras regiões onde estão instaladas outras montadoras de veículos.

Assim, busca-se, nesta pesquisa, compreender as transformações espaciais a partir da territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO) e as mudanças para o trabalho. Ou seja, a (re)organização territorial e as transformações provocadas na dinâmica do trabalho. Para contemplar esse objetivo foram adotados procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos, divididos em três etapas: *pesquisa bibliográfica*, que inclui levantamento de livros, artigos científicos, teses e dissertações sobre o tema proposto; *pesquisa documental*,

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

que consiste no levantamento de dados em órgãos públicos, associações, sindicatos e outras instituições; *pesquisa de campo*, que objetivou coletar informações, através de questionários e entrevistas semiestruturadas, sobre o objeto de estudo e as transformações provocadas no âmbito do trabalho.

Na etapa de campo, as entrevistas foram feitas com trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO), dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Catalão (SIMECAT), representantes da indústria automobilística local e autoridades públicas vinculadas à Prefeitura Municipal de Catalão (PMC) e ao Distrito Mínero-Industrial de Catalão (DIMIC). Os questionários foram direcionados aos trabalhadores da empresa MMC e suas terceiras e aplicados no dia 26 de novembro de 2010 – em assembleia na porta da fábrica, realizada pelo SIMECAT para a apreciação de proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). No final, foram obtidos 79 questionários respondidos por trabalhadores que residem nas cidades de Catalão (GO), Goiandira (GO), Nova Aurora (GO), Cumari (GO), Anhanguera (GO), Ouvidor (GO) e Três Ranchos (GO), sendo que, desse total, 24% foram respondidos por mulheres.

Buscou-se identificar, a partir da apropriação do espaço geográfico, portanto, da produção dos territórios, as transformações causadas pelas ações do capital. O uso do território, ou a ordenação territorial, se faz para garantir a reprodução do capital internacional (SANTOS, 1994). Sujeitos e instituições se antecipam para criar infraestruturas sociais, políticas e econômicas, assegurando a disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

Todavia, é fundamental não perder de vista que o espaço geográfico é resultado do trabalho no permanente processo de metabolismo social entre os homens e a natureza. Com isso, trata-se não só de decifrar as ações do capital, mas também a posição dos trabalhadores que, mesmo submetidos à expropriação dos meios de produção, resistem, apontando para a necessidade e a possibilidade da emancipação social.

Essa conceituação também chama a atenção para o fato de que o território, enquanto resultado da apropriação do espaço, é carregado de conflitos, disputas, símbolos, significados e relações. Ou seja, território é a expressão do poder, da disputa de interesses, bem como, das possibilidades transformadoras (Raffestin, 1993; Mendonça, 2004).

Assim, a partir da centralidade do trabalho, enquanto essência do metabolismo social entre o homem e a natureza, portanto, condição de existência do próprio homem, percebemos que a apropriação do espaço e a produção dos territórios se dá mediante relações sociais entre

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

homens e instituições. Por isso, as (re)configurações territoriais provocam mudanças no trabalho em suas diversas expressões, como ocorreu com a territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO).

A TERRITORIALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA EM CATALÃO (GO) E AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS

A compreensão das transformações espaciais a partir da relação entre capital e trabalho requer a análise das mudanças provocadas pelo processo de globalização e reestruturação produtiva, bem como pelos desdobramentos e perspectivas dessa processualidade sobre os distintos territórios e sobre os trabalhadores.

Nesse contexto, buscamos compreender a territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO), através da empresa MMC Automotores do Brasil S/A. Catalão (GO) se localiza no Sudeste Goiano, no interior de Goiás, e até a década de (19)70 possuía uma população predominantemente rural. Sua inserção na dinâmica da economia global se dá inicialmente com as atividades mineradoras⁴ e posteriormente com a territorialização das empresas rurais⁵. Ambas promoveram transformações espaciais significativas, estabelecendo novas relações de produção e trabalho.

O processo de expansão do capital para o Sudeste Goiano não se dá de forma aleatória. O avanço da fronteira agrícola no Brasil e o processo de industrialização da economia em Catalão (GO) promoveram um adensamento territorial. Isso tornou a cidade atrativa do ponto de vista da reprodução e acumulação do capital.

A necessidade de transportar a rocha fosfática e o nióbio para outras regiões do país levou à reativação da antiga Ferrovia Mogiana (atual Ferrovia Centro-Atlântica – FCA), que interliga Catalão (GO) aos portos de Santos (SP) e Vitória (ES). A construção e asfaltamento da rodovia federal BR 050 para estreitar a distância entre Brasília (DF) e São Paulo (SP) na segunda metade do século XX, cortaram o município e o perímetro urbano de Catalão (GO). Isso incentivou a construção da rodovia estadual GO 330 que, por sua vez, faz a ligação da cidade com Goiânia (GO). Essas ações (assim como a construção das cidades de Goiânia e

⁴ Por iniciativa estatal a exploração das jazidas de fosfato se iniciaram na década de (19)70, para atender a crescente demanda do agronegócio por fertilizantes, mais detalhes ver Lima (2003).

⁵ Mais detalhes ver Mendonça (2004).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

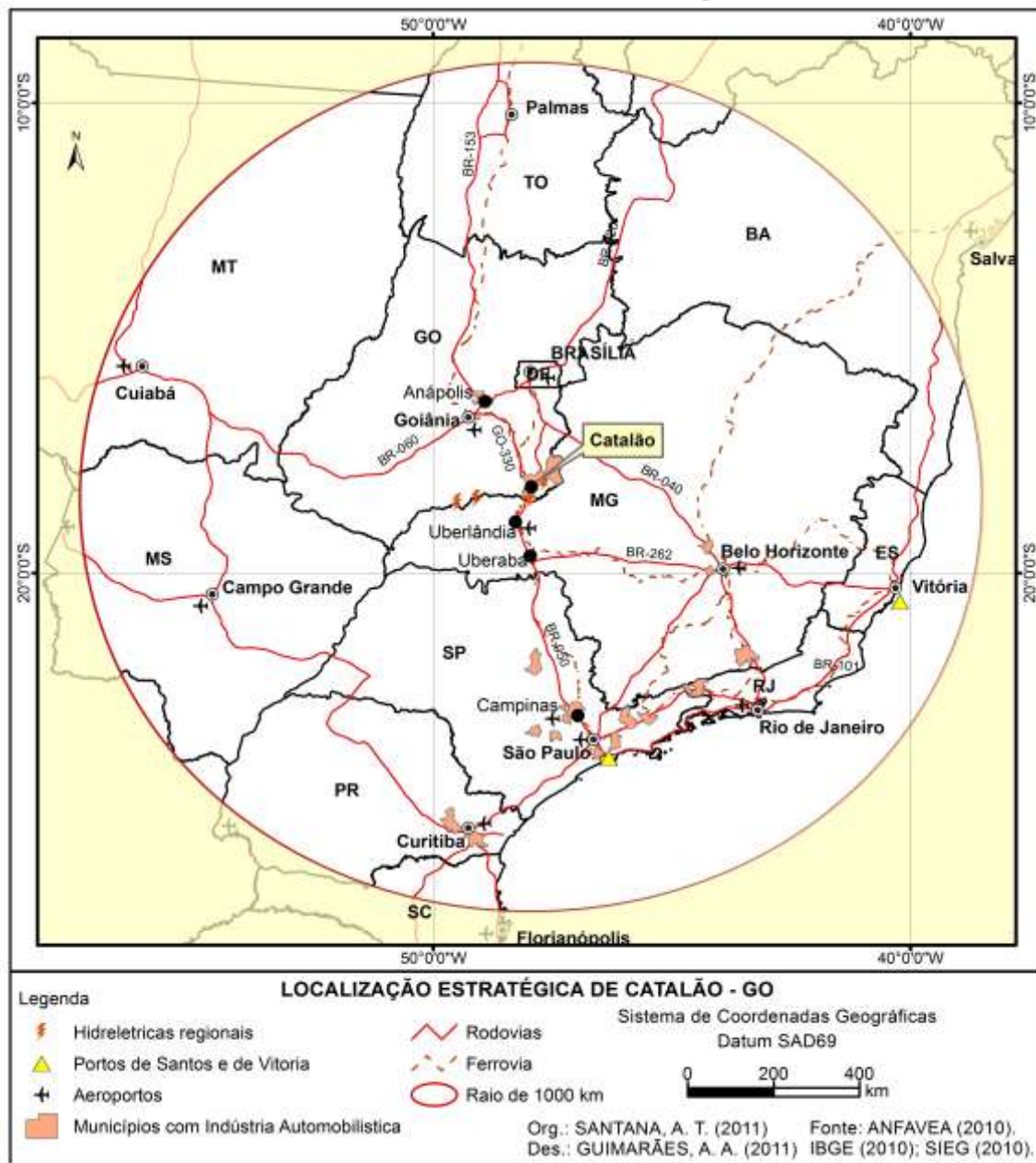
Brasília) estão fundamentadas no ideário de “integração nacional” e “ocupação dos espaços vazios”, ou seja, na expansão das relações capitalistas de produção para o interior do país.

Assim, já nas últimas décadas do século XX Catalão (GO) inseriu-se em uma rede rodo-ferroviária que forma um dos principais eixos de ligação entre as Regiões Norte e Sul do país. Sua posição geográfica destaca-se no cenário econômico nacional, pois, além dos atributos logísticos, dentro de um raio de 1000 km a partir de seu município se encontram os maiores centros consumidores do país e boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (Figura 01).

Figura 01 – Posição geográfica estratégica de Catalão (GO) no Brasil

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org



Por isso, Santos (2008) é contundente ao argumentar que a globalização se dá mediante

a:

[...] produção racionalizada de um espaço no qual cada fração do território é chamada a se revestir de características específicas em função dos atores hegemônicos, cuja eficácia depende doravante de uma produtividade espacial, fruto de um ordenamento intencional e específico. (SANTOS, 2008, p. 47).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Todavia, a ação das classes dominantes para garantir a reprodução do capital em Catalão (GO) e em Goiás foi ampla. Além do ordenamento territorial para garantir a fluidez do território, podemos citar o investimento e parcerias para garantir a oferta de mão-de-obra barata e qualificada. A presença em Catalão (GO) da rede “S” (SENAI, SENAC, SENAR, SESI, SEBRAI), da Unidade da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC), de um polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), de um Polo da Universidade Anhanguera e de inúmeras outras instituições de qualificação profissional representam o esforço para garantir a oferta de mão-de-obra.

Outra frente para viabilizar a acumulação do capital tem sido as ações do Estado, como, por exemplo, as políticas de incentivos fiscais. Sobre esse aspecto, observar Chesnais (1996) que:

[...] para os turiferários da globalização, a necessária adaptação pressupõe que a liberalização e a desregulamentação sejam levadas a cabo, que as empresas tenham absoluta liberdade de movimentos e que todos os campos da vida social, sem exceção, sejam submetidos à valorização do capital privado. (CHESNAIS, 1996, p. 25).

O estado de Goiás tem levado essa receita a sério. Com seu programa de incentivo à industrialização, o PRODUZIR, oferece às empresas que desejam se instalar em seu território 73% de isenção do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)⁶. No caso da indústria automobilística em Catalão (GO) um acordo especial foi firmado, pelo qual o Estado de Goiás e o Município de Catalão se comprometeram a garantir incentivos fiscais, obras de infraestrutura e terreno para a instalação da fábrica na cidade, entre outras coisas⁷.

Por isso, Harvey (1996; 2006) argumenta que a expansão do capital (industrial/financeiro) para regiões periféricas ao sistema proporciona uma série de vantagens políticas e econômicas, minimizando os efeitos das crises de superacumulação. Além disso, é uma estratégia política eficaz para desmobilizar a organização sindical e adotar métodos de gestão e organização da produção e do trabalho mais flexíveis.

A combinação desses elementos, para a empresa MMC Automotores do Brasil S.A, proporcionou-lhe resultados econômicos significativos. Desde 1.998 a MMC passou por um considerável processo de reestruturação e consolidação. Inicialmente operava apenas com uma linha de produção do utilitário L200; hoje, são três linhas de produção, quatro modelos

⁶ Goiás (2013a)

⁷ Goiás (1997)

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

de veículos produzidos (Pajero TR4, Pajero Dakar, L200 e ASX) e aproximadamente 2.700 trabalhadores contratados diretamente.⁸



Foto 01: Início da jornada de trabalho na MMC Automotores do Brasil em Catalão (GO).
Fonte: Arquivos SIMECAT (2005).

Hoje a MMC se estrutura no país com um escritório administrativo em São Paulo (SP), com a fábrica e com uma central de peças em Catalão (GO) e com 175 concessionárias espalhadas nas cinco grandes regiões brasileiras (Tabela 01).

Tabela 01 – Espacialização das concessionárias Mitsubishi nas cinco grandes Regiões brasileiras (2010)

Região	Número de concessionárias
Norte	19
Nordeste	30
Sudeste	74
Sul	32
Centro-Oeste	20
Total	175

Fonte: ANFAVEA (2011).
Org. A. T. de Santana (2011).

Com um investimento inicial de US\$ 35 milhões, de fontes privadas e do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO), a MMC deu o primeiro passo no seu processo de

⁸ Masson (2013a).

Estudos do Trabalho

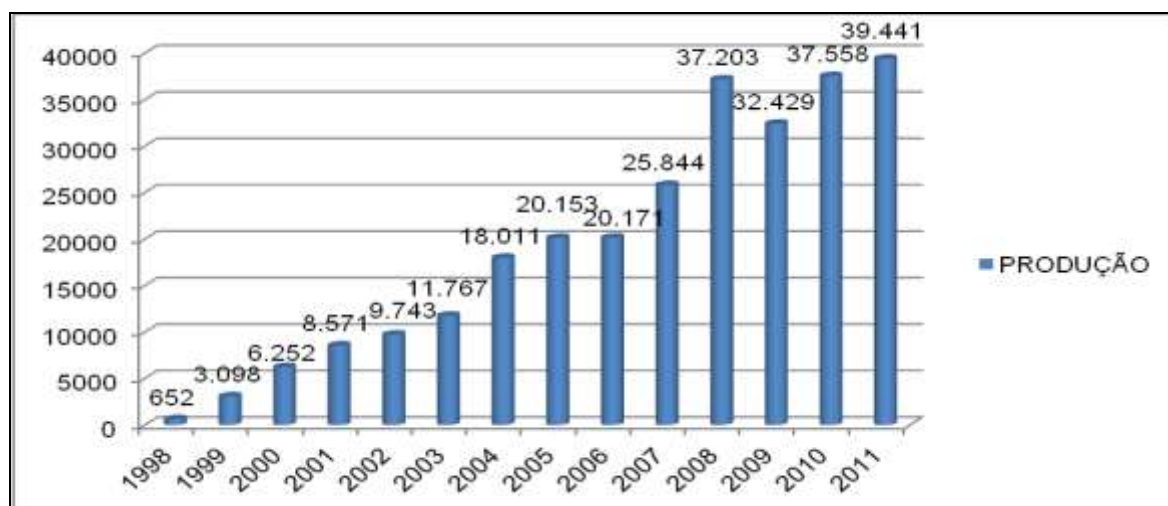
Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

territorialização. Sua ação se ampliou na medida em que a demanda de carros da marca Mitsubishi no mercado aumenta, colocando a necessidade de novos investimentos. Até o ano de 2.012 esse valor tinha alcançado aproximadamente R\$ 800 milhões e atualmente a empresa está fazendo novo investimento de R\$ 1,2 bilhões (MASSON, 2013b).

Ao longo desse período, sucessivos processos de reestruturação ocorreram. Com o Projeto Anhanguera, a MMC aumentou sua capacidade produtiva de 15 mil para 28 mil veículos por ano. Sua área construída passou de 14 mil para 57 mil metros quadrados (MITSUBISHI, 2010). Atualmente, a MMC tem capacidade para produzir 50 mil veículos por ano e, com o novo investimento, a intenção é dobrar esse número, para 100 mil veículos por ano, aproximadamente 400 veículos por dia. Para isso está construindo mais 32 mil metros quadrados de área, instalando uma fábrica de motores, um novo complexo de pintura, ampliando as linhas de montagem e modernizando seu processo produtivo (ULHOA, 2011; MASSON, 2013b).

Os dados do gráfico 01 mostram que a produção da montadora cresceu de forma vertiginosa. Em 1.998 a fábrica produziu 652 veículos, já em 2.011 esse número saltou para 39.441 veículos.

Gráfico 01 – Evolução da produção da MMC (1998 a 2010)



Fonte: ANFAVEA (2011).
Org. A. T. de Santana (2013).

Por isso, é com precaução que Harvey (1996) analisa a sociedade contemporânea diante das transformações na economia capitalista no final do século XX e das abordagens

Estudos do Trabalho

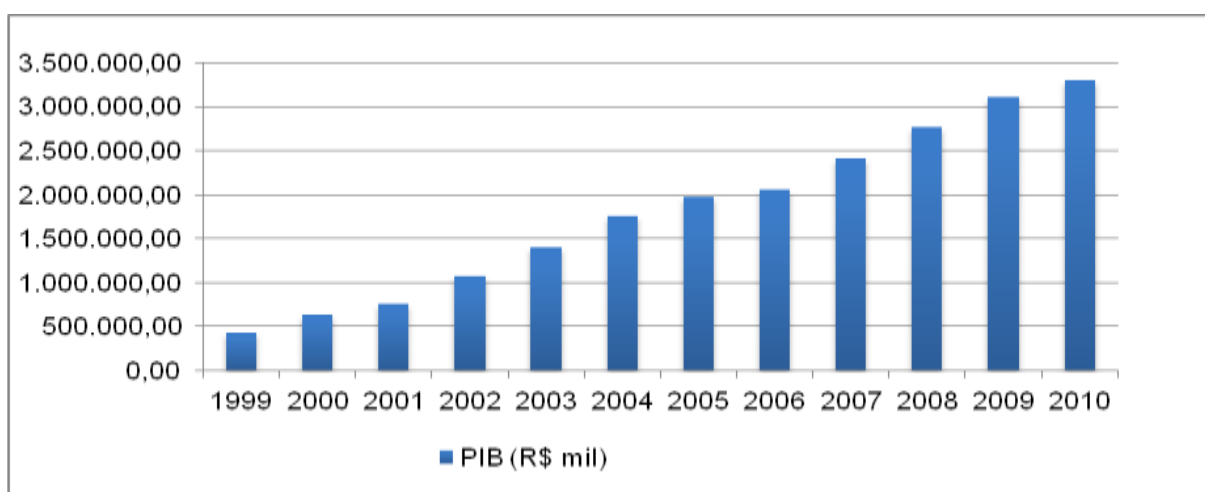
Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

pós-modernas. Para o autor, ainda vivemos em uma sociedade plenamente capitalista e algumas proposições básicas de seu funcionamento, cunhadas por Marx ainda no século XIX, se mantêm, por exemplo: a orientação para o crescimento e a expansão; o crescimento apoiado na exploração do trabalho vivo na produção; e a necessária mudança tecnológica e organizacional impulsionadas pela concorrência e demanda de controle social.

Marx (2010) no século XIX já se referia ao movimento de autoexpansão do capital, à capacidade de transformação (espacial) da sociedade capitalista, bem como à necessidade de entender este sistema a partir da relação e da luta de classes. Apoiado na monopolização dos meios de produção, na economia de mercado, na necessidade de subordinação dos trabalhadores no processo produtivo, para a apropriação da mais-valia, o capital promove transformações espaciais que, a cada momento histórico, exigem um modo específico de regulação social.

Catalão (GO) vivencia um momento de transformação espacial a partir da territorialização da indústria automobilística. Ao se analisar o gráfico 02, que mostra a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Catalão (GO) entre 1.999 e 2.010, constata-se um salto de R\$ 430,6 milhões em 1.999 para R\$ 3,3 bilhões em 2.010, o que significou um crescimento de 665,3% no período.

Gráfico 02 – Evolução do Produto Interno Bruto de Catalão (GO) (1999-2010)



Fonte: GOIÁS (2013b).
Org. A. T. de Santana (2013).

A tabela 02 mostra a classificação das empresas com atividade em Catalão (GO) entre

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

as 500 que mais arrecadam ICMS em Goiás com a participação da indústria automobilística. Verifica-se que a MMC Automotores do Brasil está entre as empresas que mais arrecadam ICMS no Estado de Goiás, mesmo tendo sido beneficiada com a política de isenção fiscal. A título de comparação a tabela 02 também mostra outras empresas com atividades em Catalão (GO), algumas ligadas à produção da MMC (Weldmatic, MVC, Transzero, DuPont e Sada), e outras como a Anglo American, indústria mineradora, a John Deere, montadora de máquinas agrícolas, e a Usina Hidrelétrica Serra do Facão, em operação no município desde 2.009.

Tabela 02 – Classificação das empresas com atividade em Catalão (GO) entre as 500 que mais arrecadam ICMS em Goiás (2005-2009)

Empresas	Classificação						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
MMC Automotores do Brasil S/A.	7°	11°	8°	5°	6°	8°	8°
Anglo American Brasil Ltda.	23°	21°	18°	18°	18°	25°	27°
John Deere Brasil Ltda.	36°	46°	39°	23°	30°	26°	19°
Serra do Facão Energia S/A	-	-	-	-	162°	123°	353°
Weldmatic Automotive Ltda.	145°	244°	207°	143°	168°	185°	-
MVC Componentes Plásticos Ltda.	147°	240°	187°	205°	278°	289°	339°
Transzero Transportadora de Veículos Ltda.	233°	-	-	-	-	-	-
DuPont Performance Coatings S/A.	439°	-	-	-	-	-	-
Sada Transporte Centro-Oeste Ltda.	-	486°	462°	310°	354°	452°	-

Fonte: Goiás (2013c).
Org. A. T. de Santana (2011).

O aumento na arrecadação do município repercutiu diretamente na capacidade do poder público de interferir no espaço urbano. Ampliação e duplicação de avenidas estão dando maior suporte ao fluxo de pessoas, mercadorias e serviços. A gestão do espaço urbano também tem promovido a criação de novos loteamentos. Novas áreas são valorizadas e inseridas na dinâmica da especulação imobiliária.

Ocorre também em Catalão (GO) a intensificação do processo migratório, o crescimento urbano acelerado, a ação segregadora da especulação imobiliária, o desequilíbrio

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

ambiental e o congestionamento das vias públicas devido ao crescente número de veículos transitando.

Desse modo concorda-se com Thomaz Júnior (2002a, p. 7) que “[...] o que ainda não foi compreendido desse processo [...] é o conteúdo e a dinâmica dos rearranjos espaciais e territoriais do metabolismo do capital”, no que a Geografia pode e deve dar sua contribuição.

Quanto ao mundo do trabalho, entretanto, queremos acatar uma sugestão de Bihr (1998) que propõe uma *inversão de perspectiva* na compreensão da atual crise estrutural do capital, como os desafios que ela coloca para a classe trabalhadora, portanto, para os movimentos sociais e sindicais. “[...] visto que o capital é uma *relação social* contraditória, uma crise como essa só pode ser simultaneamente crise desse pólo antagonista do capital, que é o proletariado [...]” (BIHR, 1998, p. 67).

Assim, daremos atenção especial, a seguir, as mudanças provocadas pela territorialização da indústria automobilística para os trabalhadores.

A TERRITORIALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA EM CATALÃO (GO) E AS MUDANÇAS PARA O TRABALHADOR

Partimos do pressuposto de que a territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO) também está provocando mudanças significativas para os trabalhadores. Por isso, é interessante questionar: Em que condições os trabalhadores estão se inserindo no processo produtivo? Quais contradições o estabelecimento de novas relações sociais de trabalho têm provocado? Quais perspectivas os trabalhadores têm apontado diante das mudanças?

Como sugere a fundamentação teórico-metodológica adotada, daremos atenção aos impactos provocados pelo processo de reestruturação produtiva do capital sobre os trabalhadores, a crise do metabolismo social do capital. É preciso perceber que, conforme Antunes (2001, p. 16), “a lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca da produtividade num processo *destrutivo* que tem gerado uma imensa precarização do trabalho [...]”.

O impacto da territorialização da indústria automobilística sobre o imaginário da classe operária em Catalão (GO) foi significativo. Poucas empresas na cidade conseguem oferecer os mesmos benefícios sociais e remuneração que a MMC. Plano de saúde, plano

Estudos do Trabalho

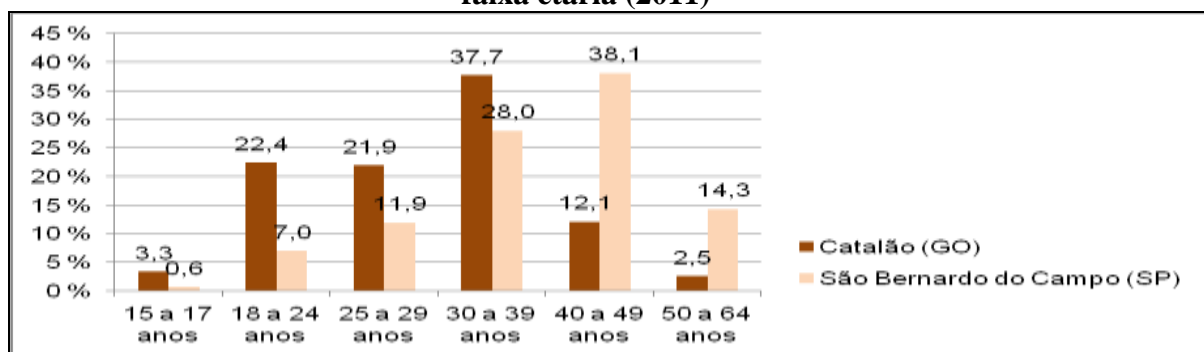
Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

odontológico, uniforme, transporte, café da manhã, almoço, participação nos lucros e resultados (PLR), piso salarial acima da média de outros setores da economia da cidade (como comércio e serviços), realização de exames periódicos, disponibilização de ambulatório médico dentro da fábrica, entre outros. Portanto, para muitos trabalhadores o emprego na MMC representa ascensão social.

A análise rápida e descuidada pode nos levar a uma falsa interpretação da realidade. Por isso, interpretar o fenômeno em diferentes escalas é essencial. Quando comparamos algumas características dos trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO) com as dos trabalhadores da indústria automobilística de São Bernardo do Campo (SP) (cidade onde estão instaladas cinco montadoras de veículos, entre elas a Volkswagen do Brasil, e que foi o palco das grandes mobilizações operárias no final do século XX) veremos como os trabalhadores de Catalão (GO) se inserem de forma precarizada na dinâmica do processo de expansão do capital.

Observam-se os aspectos ligados à escolaridade, à faixa etária e ao rendimento médio dos trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO) e de São Bernardo do Campo (SP) nos gráficos 03, 04 e 05⁹.

Gráfico 03 – Distribuição dos trabalhadores da indústria automobilística, segundo a faixa etária (2011)



Fonte: PDET/RAIS/MTE (2011).
Org.: A. T. de Santana (2013).

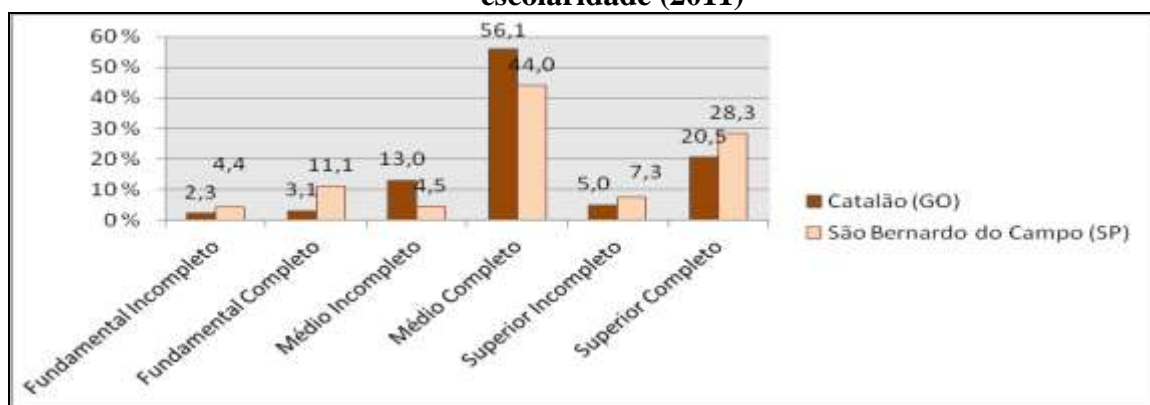
⁹ Os dados são referentes à classificação “CNAE 2.0 Classe” disponível na base de dados da RAIS/MTE. Os setores pesquisados se referem aos trabalhadores da fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, e da fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores. Setores esses em que existe presença de trabalhadores em Catalão (GO) e em São Bernardo do Campo (SP). Assim, os dados são de uma mesma atividade produtiva. Devido à desproporção referente aos dados absolutos, todos os gráficos foram gerados segundo a participação relativa.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

O gráfico 03 mostra como os trabalhadores de Catalão (GO) são mais jovens que os trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP). Se somados os dados referentes às faixas etárias de 18 a 39 anos dos trabalhadores de Catalão (GO), teremos 85,3% da amostra. Já os trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP) somam 47,5% para as mesmas faixas etárias. Por sua vez, quando somamos os dados referentes as faixas etárias de 40 a 64 anos, veremos que os trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP) totalizam 52,4%. Os trabalhadores de Catalão(GO), para as mesmas faixas etárias, correnpondem a 14,6%.

Gráfico 04 – Distribuição dos trabalhadores da indústria automobilística, segundo a escolaridade (2011)



Fonte: PDET/RAIS/MTE (2011).
Org.: A. T. de Santana (2013).

O gráfico 04 revela que os trabalhadores de Catalão (GO) possuem bons níveis de formação educacional, em alguns aspectos melhores até que os de São Bernardo do Campo (SP). No que se refere ao ensino fundamental, 5,4% dos trabalhadores de Catalão (GO) encontram-se nesse nível de ensino, contra 15,5% dos trabalhadores de São Bernardo do

Estudos do Trabalho

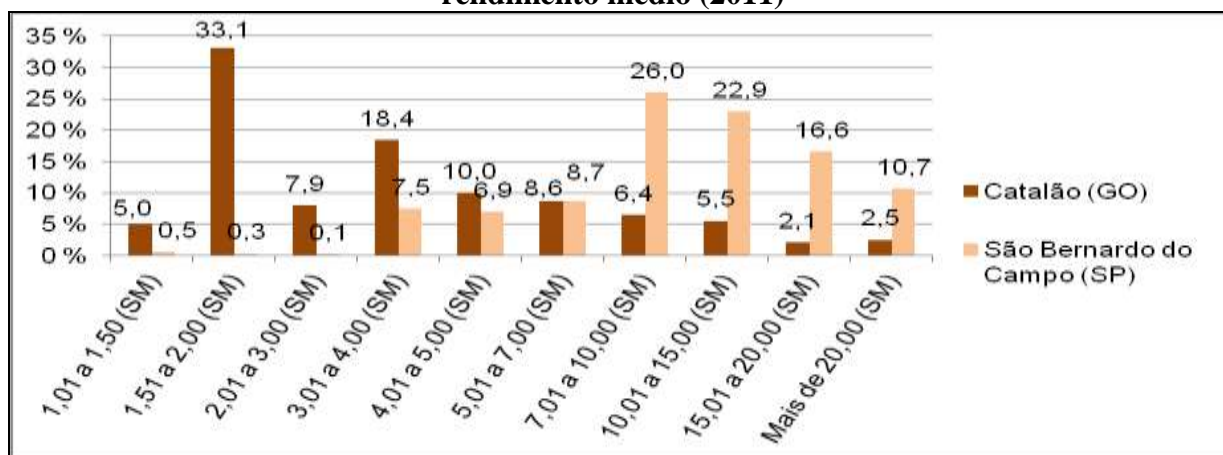
Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Campo (SP). Os dados relacionados ao ensino médio mostram que 69,1% dos trabalhadores de Catalão (GO) encontram-se nesse nível de ensino, contra 48,5% dos trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP). Por fim, os dados sobre a educação superior mostram que 25,5% dos trabalhadores de Catalão (GO) encontram-se nesse grau de ensino, contra 35,6% dos trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP).

Os dados acima mostram características fundamentais em relação aos trabalhadores das novas áreas que estão sendo incorporadas ao processo de expansão do capital. A indústria automobilística em Catalão (GO) tem disponível uma força de trabalho jovem, intelectualizada, flexível, bem disposta para o trabalho em ritmo intensificado. Outra questão importante é que o perfil desses trabalhadores atende às novas demandas da produção capitalista fundamentada no toyotismo que, por um lado, promove maior participação dos trabalhadores nos processos produtivos e, por outro, também intensifica a exploração do trabalho a partir da apropriação do “saber fazer”, o que era ignorado na produção fordista¹⁰.

Se, por um lado, os trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO) possuem diferenciais em relação à faixa etária e ao nível de formação escolar, por outro lado, percebemos, com o gráfico 05, que isso não corresponde a melhores salários em relação aos trabalhadores da indústria automobilística de São Bernardo do Campo (SP).

Gráfico 05 – Distribuição dos trabalhadores da indústria automobilística, segundo o rendimento médio (2011)



Fonte: PDET/RAIS/MTE (2011).

Org.: A. T. de Santana (2013).

Legenda: SM - Salários Mínimos.

Os dados do gráfico 05 mostram que os trabalhadores da indústria automobilística de

¹⁰ Mais detalhes ver Antunes (2001).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Catalão (GO) recebem salários bem menores que os trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP). Se somarmos os dados referentes às faixas salariais de 1,01 a 4,0 salários mínimos dos trabalhadores de Catalão (GO) teremos 64,4%, contra 8,4% dos trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP). Com o mesmo procedimento aplicado às faixas salariais de 4,01 a 20 salários mínimos, teremos respectivamente 32,6% dos trabalhadores de Catalão (GO), contra 81,1% dos trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP). Apenas na faixa salarial de 7,1 a 10 salários mínimos São Bernardo do Campo (SP) concentra aproximadamente 30% dos trabalhadores. Em relação aos trabalhadores que ganham acima de 20 salários mínimos, 2,5% dos trabalhadores de Catalão encontram-se nessa faixa salarial, contra 10,7% dos trabalhadores de São Bernardo do Campo (SP).

Verifica-se que a seletividade espacial presente no processo de mundialização do capital envolve não só o ordenamento territorial possível voltado para a densidade técnica, para garantir a fluidez do capital. Também são extremamente importantes os diferenciais disponíveis para o controle social e a exploração do trabalho, que se tornam indispensáveis para essa nova fase de acumulação capitalista, fundamentada na reestruturação produtiva do capital (CHESNAIS, 1996; THOMAZ JÚNIOR, 2002a; MENDONÇA, 2004).

Assim, inseridos de forma precarizada no processo de expansão do capital e vivenciando as contradições de um sistema produtor de mercadorias que usa a potencialidade do trabalho coletivo para produzir riqueza, expropria os trabalhadores do resultado de seu trabalho e os submete ao controle e à subordinação no processo produtivo, os trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO) não tiveram outra opção que não fosse se organizar e reagir. A fundação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Catalão (SIMECAT) por um grupo de trabalhadores da empresa MMC deve ser vista pelo viés da luta de classes, portanto, da necessidade de emancipação social da classe trabalhadora.

Engels (2008) argumenta que a oposição dos operários contra a burguesia teve início com a revolta diante da introdução das máquinas nos processos produtivos no começo do século XIX. Mas foi com as associações que esta contradição tomou maiores proporções. Segundo Engels (2008):

Quando, em 1824, os operários obtiveram o direito à livre associação, essas sociedades rapidamente se expandiram por toda a Inglaterra e tornaram-se fortes. Em todos os ramos de trabalho constituíram-se organizações semelhantes (*trade unions*), com o objetivo declarado de proteger o operário contra a tirania e o descaso da burguesia. Eram suas finalidades fixar o salário, negociar coletivamente [...], com os patrões, regular os salários em

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

relação aos lucros patronais, aumentá-los no momento propício e mantê-los em todas as partes no mesmo nível para cada ramo de trabalho [...]. (ENGELS, 2008, p. 250).

Afirma Engels (2008, p. 250-251) que para atingir seus objetivos as associações usavam os seguintes meios: “Se um patrão, ou mais de um, recusa-se a pagar o salário fixado pela associação, esta o procura com uma delegação ou envia-lhe uma petição [...]; se disso nada resulta, a associação ordena a suspensão do trabalho e os operários vão embora”.

É claro que as condições de surgimento do sindicalismo no Brasil são bem distintas que as da Inglaterra no início do séc. XIX, contudo, a relação contraditória entre burguesia e operariado, que o fez emergir, é a mesma no caso do Brasil e também no de Catalão, com os trabalhadores da indústria automobilística.

Percebemos com o trabalho de campo que os trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO) se organizaram através do sindicato devido à intensificação da precarização do trabalho, principalmente na empresa MMC Automotores do Brasil S.A. De acordo com Carlos Albino de Rezende Júnior, funcionário da empresa MMC e presidente do SIMECAT, os abusos cometidos pela empresa, como o prolongamento da jornada de trabalho, através da aplicação do sistema de banco de horas, o pagamento de baixos salários, o autoritarismo da chefia e as condições precárias de trabalho foram decisivos para a reação dos trabalhadores. Sobre as principais reivindicações do Sindicato, após a fundação, Carlos Albino diz que:

Uma das principais bandeiras de luta era acabar com o banco de horas e com aquele horário de escravizamento que você não tinha hora para ir embora para casa. (Carlos Albino – Presidente do SIMECAT. Entrevista, janeiro de 2011).

Sobre as condições de trabalho na empresa MMC, Albino ressalta:

Na Mitsubishi [...], bastante precárias as condições de trabalho. Eram muito poucas condições, principalmente o pessoal de materiais. Aconteciam as coisas no materiais, nas linhas, que você acha que não existia na indústria automobilística [...]. Não tinha respeito nenhum na fábrica com os funcionários, não tinha ferramenta para os funcionários trabalhar. Antigamente a gente descarregava caminhão de contêiner no maitrim, um carrinho. Ajuntava lá 12 pessoas e empurrava o maitrim. É uma coisa que... Descarregava 10, 15 caminhões. Aí, você, chegava de tarde, tava doendo até os olhos. Com dor no corpo inteirinho, no outro dia você tinha que tá ali de novo. Se você faltasse, eles te mandavam embora. Essa exploração. Não tinha ferramenta adequada para você fazer o trabalho e você tinha que se virar. Essa cobrança era muito grande. Diversas outras coisas, mas o que eu

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

lembro nesse momento rápido, uma das coisas principais que tinha lá era esse trabalho braçal, muito desgastante. (Carlos Albino – Presidente do SIMECAT. Entrevista, janeiro de 2011).

Além do prolongamento da jornada de trabalho, que era 44 horas semanais e se estendia com a aplicação do banco de horas, tinha-se na empresa MMC o desgaste físico provocado por condições precárias de trabalho. Quem mais sofre com isso são os trabalhadores da produção, especificamente do setor de materiais, de montagem e de pintura. Um trabalhador da empresa MMC fala das condições de trabalho nas linhas de montagem:

As condições são péssimas; não é tranquilo, é muito rápido. Não há tempo, às vezes, para pessoa nem fazer as necessidades fisiológicas, ir no banheiro, fazer alguma coisa, tomar água, como deveria. Porque é muito rápido, a esteira não para, o veículo tá na estação tem que montar. Então não tem como falar que o trabalho seja pelo menos flexível nesse ponto. Quem trabalha na montagem [...] realmente não é bom. (Trabalhador – MMC. Entrevista, janeiro de 2011).

Com isso, o SIMECAT é fundado e passa a promover uma série de mobilizações na empresa MMC, no intuito de levar o operariado a tomar consciência de classe e a se unir em torno de reivindicações concretas frente à empresa. Esse processo não é simples. Muitos operários não aderem à luta sindical e preferem não se contrapor diretamente à empresa. Outros, frente às contradições do processo produtivo, não suportam e enxergam no sindicato um instrumento de luta e resistência.

Os desdobramentos da relação capital x trabalho na indústria automobilística em Catalão (GO) são diversos. Num primeiro momento, percebe-se o efeito do processo de modernização capitalista no espaço geográfico, atuando no sentido de garantir a acumulação do capital e subordinar os trabalhadores. Destacam-se aqui o papel do discurso ideológico sobre a importância de modernizar e desenvolver os territórios de acordo com as relações capitalistas de produção, bem como o efeito causado pelo processo de imigração que atua no sentido de garantir o controle social através da concorrência entre os trabalhadores.

Carlos Albino argumenta que existe um consenso na cidade e na região de que a MMC paga um “bom salário” em relação às outras empresas presentes em Catalão (GO). Esse discurso expressa a receptividade das classes dominantes ao processo de expansão do capital. A empresa MMC se torna portadora do progresso, responsável pelo desenvolvimento e pela modernização de Catalão (GO) e região, portanto, alvo blindado à críticas e denúncias. As

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

consequências desta constatação são extremamente negativas para a organização e resistência dos trabalhadores. Segundo Carlos Albino:

Aqui nós não tinha nada. A gente era só enganado. E para a região, infelizmente, o salário ainda tava bom [...]. Então, aqui, uma região que não tinha desenvolvimento, não tinha indústria, a cidade e todo mundo então acha: “não, a Mitsubishi até paga, não paga tão mal, né”. E gente querendo entrar. Então a dificuldade era essa, você tinha cem insatisfeitos e mil querendo sua vaga dentro da empresa. Então essa [...] foi uma das dificuldades que a gente teve com a sociedade catalana. (Carlos Albino – Presidente do SIMECAT. Entrevista, Janeiro de 2011).

A população trabalhadora excedente exerce um papel decisivo na regulação do valor dos salários, assim como na capacidade de organização e resistência do sindicato. Quando Carlos Albino ressalta que “enquanto cem trabalhadores estavam insatisfeitos e dispostos a se organizar no sindicato e mil (desempregados ou ocupados em empregos ainda mais precários) queriam sua vaga na empresa” ele se remete ao fato de que o emprego na MMC é disputado entre os trabalhadores de Catalão e região. Aqui o efeito da concorrência entre os trabalhadores é desastroso para a organização sindical e para a reivindicação de melhores salários. As empresas sabem usar esse elemento a seu favor, ainda mais em se tratando de uma empresa que paga salários melhores que boa parte das outras empresas instaladas na cidade.

A tabela 03 mostra a evolução da população na Microrregião de Catalão (GO) entre os anos de 1.991 e 2.010. Percebemos como a imigração se direcionou para Catalão (GO), sobretudo entre 2.000 e 2.010, período em que a cidade teve crescimento populacional na ordem de 34,6% (22.250 habitantes). Esse período reflete os efeitos diretos da territorialização da indústria automobilística. É claro que outras empresas também exerceram influência na atração de trabalhadores para a cidade, contudo, a MMC teve maior importância, seja pelo volume de investimentos realizados, seja, pela capacidade de geração de empregos.

Tabela 03 – População da Microrregião de Catalão (GO) (1991-2010)

Municípios	População Residente			Evolução da população residente (%)	
	1991	2000	2010	91 a 00	00 a 10
Anhanguera	869	895	1.017	3,0	13,6

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Campo Alegre	4.534	4.528	6.057	-0,1	33,8
Catalão	54.486	64.347	86.597	18,1	34,6
Cumari	2.888	3.105	2.961	7,5	-4,6
Davinópolis	2.119	2.109	2.050	-0,5	-2,8
Goiandira	5.374	4.967	5.268	-7,6	6,1
Ipameri	20.764	22.628	24.745	9,0	9,4
Nova Aurora	1.842	1.927	2.069	4,6	7,4
Ouvidor	3.702	4.271	5.446	15,4	27,5
Três Ranchos	2.262	2.831	2.817	25,2	-0,5
Total	98.840	111.608	139.027	12,9	24,6

Fonte: IBGE (2011); GOIÁS (2013b).

Org. A. T. de Santana (2011).

A tabela 4 mostra a diversidade dos trabalhadores da empresa MMC, segundo a naturalidade. Em 2.010, 47,2% dos trabalhadores que participaram da pesquisa eram naturais de Catalão (GO), 28,3% eram naturais de outras cidades de Goiás e 24,5% eram naturais de outros estados. Ou seja, 52,8% dos trabalhadores que participaram da pesquisa tinham origens em outras regiões de Goiás ou do Brasil.

Tabela 4 – Relação dos trabalhadores da MMC segundo a naturalidade (2010)

Naturalidade	Total	Percentual (%)
Naturais de Catalão	25	47,2
Naturais de outras cidades de Goiás	15	28,3
Naturais de outros estados	13	24,5
Total	53	100,0

Fonte: Trabalho de Campo.

Org. A. T. de Santana (2011).

Diante disso, fica claro que a concorrência entre os trabalhadores é um importante instrumento para a indústria automobilística garantir a subordinação dos trabalhadores no processo produtivo. Engels (2008) diz, sobre isso, que:

O proletariado é desprovido de tudo – entregue a si mesmo, não sobreviveria um único dia, porque a burguesia se arrogou o monopólio de todos os meios de subsistência, no sentido mais amplo da expressão. Aquilo de que o proletariado necessita, só pode obtê-lo dessa burguesia, cujo monopólio é

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

protegido pela força do Estado. [...] Eis o que é a concorrência entre os proletários. Se todos os proletários afirmassem sua decisão de morrer de fome a trabalhar para a burguesia, esta seria obrigada a renunciar ao seu monopólio. Mas não é o que ocorre: essa possibilidade é praticamente irrealizável e, por isso, a burguesia prospera. (ENGELS, 2008, p. 118).

O depoimento de um trabalhador da empresa MMC sobre a participação na organização sindical mostra claramente o efeito negativo da concorrência na disposição dos trabalhadores de se organizarem através do sindicato. O medo de perder o emprego, ou seja, os meios de subsistência, intimida os trabalhadores, dificultando a resistência e a formação da consciência de classe.

A empresa, que não mede consequências, demite por simples coisas. Então, eu acho que dificulta, pelo medo de ser demitido, pela instabilidade no emprego. Então, quem tem família pensa duas vezes antes de tomar uma atitude mais radical. Pra mim, o que mais dificulta é isso, é a questão da sobrevivência, da forma que a empresa adota com os trabalhadores. Não interessa se a pessoa é boa ou não de serviço, eles demitem. Já teve caso, naquela paralisação em 2.006, teve várias pessoas que foram demitidas para a empresa mostrar que ela tem força mesmo, que quem depende do emprego são os trabalhadores mesmo, a empresa não depende deles para continuar operando, porque contrata outros, tem mais pessoas para trabalhar. Então as pessoas pensam nisso, a gente conversa, a gente vê que elas ficam observando, “se eu não quero trabalhar por causa que está ruim, mas tem mil lá de fora querendo a vaga”. Então eu acho que é a questão mais de sobrevivência mesmo, as pessoas pensam e não aderem à luta e até mesmo nem filiam se for pensar bem na questão. (Trabalhador – MMC. Entrevista, Janeiro de 2011).

Há outra ação da empresa MMC para exercer maior controle social sobre os trabalhadores, intensificando a concorrência entre os mesmos. Foi constatado no trabalho de campo que trabalhadores de 7 (sete) cidades são contratados pela empresa, que fornece transporte para trabalhadores de 6 (seis) delas. Essas cidades se encontram num raio de 45 Km a partir de Catalão (GO), todas elas possuem menos de 10 mil habitantes (ver tabela 02) e suas economias são estagnadas. Ou seja, se para um trabalhador em Catalão (GO) o emprego na MMC representa uma ascensão social, para os trabalhadores dessas cidades é bem mais que isso. O reflexo na organização sindical é grande.

Tabela 04 – Relação dos trabalhadores da MMC*, segundo o local de residência na Microrregião de Catalão (GO) (2010)

Homens	Mulheres	Total	Percentual(%)
--------	----------	-------	---------------

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Catalão	40	13	53	67,1
Goiandira	10	1	11	13,9
Cumari	1	1	2	2,5
Nova Aurora	2	2	4	5,1
Anhanguera	1	0	1	1,3
Ouvidor	3	2	5	6,3
Três Ranchos	3	0	3	3,8
Total	60	19	79	100,0

Fonte: Trabalho de Campo.

* Trabalhadores que responderam o questionário.

Org. A. T. de Santana (2013).

Acrescenta-se aqui que, segundo Bihl (1998), com a reestruturação produtiva, a instabilidade no emprego faz parte da flexibilidade adotada em praticamente todas as etapas do processo produtivo. Os trabalhadores que não se adaptam aos novos métodos são excluídos do mercado de trabalho, pois junto com a flexibilidade na produção é exigida a flexibilidade dos direitos trabalhistas, o que facilita a contratação e a demissão de trabalhadores de acordo com as exigências do momento do capital.

Contudo, mesmo com todas as dificuldades os trabalhadores da MMC, organizados através do SIMECAT, já estabeleceram diversas ações reivindicatórias que resultaram em importantes conquistas. Essas ações demonstram a revolta dos trabalhadores diante das condições de trabalho impostas e devem ser analisadas mediante a necessidade de emancipação social. Nesse sentido, Mendonça (2004) argumenta que:

Todavia a cautela é necessária, pois muitos *pseudomarxistas* apressados, se dedicam a descrever/interpretar o mundo do trabalho, pulverizando as ações políticas dos trabalhadores e, assim, negam o trabalho como centralidade da reflexão, não reconhecendo a perspectiva histórica da emancipação social. (MENDONÇA, 2004, p. 40, grifo do autor).

Entre as ações desenvolvidas pelo SIMECAT, ressaltamos as assembleias na porta de fábrica, que dão suporte para a realização dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT). Foi também através das assembleias que uma paralisação e uma greve foram realizadas pelos trabalhadores em 2.006 (foto 01).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org



Foto 1 – 1) Primeira assembleia realizada pelo SIMECAT em 21/10/05 para apreciação de proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) negociado com a MMC. 2) Rejeição da proposta apresentada pela MMC para fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em 21/10/05. 3) Recorte do Jornal Diário de Catalão do dia 04 de abril de 2.006 relatando a paralisação dos trabalhadores da empresa MMC (Mitsubishi). Na foto os trabalhadores ocupam a Av. José Marcelino no centro da cidade. 4) Recorte do Jornal O Popular do dia 25 de Abril de 2.006 relatando a greve dos trabalhadores da empresa MMC (Mitsubishi).

Fonte: SIMECAT (2005, 2006); Lopes (2006); Monteiro (2006).

As ações estabelecidas pelos trabalhadores resultaram em conquistas. Além da redução da jornada de trabalho de 44 para 42 horas semanais os(as) trabalhadores(as) ainda recebem participação nos lucros e resultados (PLR), auxílio creche no valor de 15% do salário, licença maternidade de 180 dias, auxílio alimentação no valor de R\$ 225,00, entre outros. Contudo, a conquista mais importante é a elevação do piso salarial. A tabela 6 mostra que o piso salarial dos trabalhadores da MMC aumentou de R\$ 620,00 no ano de 2.006, para R\$ 1.200,00 no ano de 2.013, um crescimento de 93,54%.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Tabela 6 – Evolução do piso salarial dos trabalhadores da MMC Automotores do Brasil em Catalão (GO) (2006-2013)

Ano	Piso Salarial
2006	R\$ 620,00
2008	R\$ 700,00
2009	R\$ 772,00
2010	R\$ 837,00
2011	R\$ 921,00
2012	R\$ 1.013,00
2013	R\$ 1.200,00*

Fonte: SIMECAT.

Org. A. T. de Santana (2010).

* Depois de seis meses.

Todos os aspectos analisados acima mostram a importância de se buscar compreender as transformações espaciais provocadas pelo processo de expansão do capital. Thomaz Júnior (2002a) chama a atenção para o fato de que:

Encimado no cenário mercantil, por excelência fundado na produção/extração de mais valia, o capital tece dialeticamente seu mundo (re)construindo relações de subordinação, de controle e mando, que fundamenta a relação capital-trabalho. E desse mundo, no interior da luta de classes que também somos chamados ao desafio de entendermos a (des)territorialização dos atores sociais, envolvidos nesse processo, que na rabeira da expansão do parque fabril à escala planetária, anuncia uma fase específica do capitalismo. Esse processo sempre foi acompanhado da resistência do trabalho [...], vide a rica história do movimento operário e camponês nos quatro cantos do planeta. (THOMAZ JÚNIOR, 2002a, p. 4).

Com isso, entendemos que a Geografia ganha muito em ter na categoria trabalho mais uma possibilidade analítica. As transformações espaciais e territoriais provocadas pela indústria automobilística em Catalão (GO) mostram como o capital usa o território para garantir sua reprodução, principalmente diante de sua crise estrutural. Os trabalhadores são obrigados a se adaptarem às novas relações de produção, se inserindo de forma precarizada no processo produtivo. Assimilam assim as mudanças em curso, mas também apontam novas possibilidades transformadoras, através da organização sindical. Isso demonstra o conteúdo contraditório que permeia a produção dos territórios, assim como, os conflitos, as relações e

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

as significações dadas a esses territórios pelos distintos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do capital para regiões pouco industrializadas desde meados da década de (19)70 provoca transformações espaciais intensas, conforme constatado nesta pesquisa com a territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO). O território que se insere na economia mundial de forma subordinada recebeu/recebe o ordenamento intencional, programado para atender as novas demandas de reprodução do capital para contribuir com a necessidade de superação de sua crise estrutural.

A territorialização provoca uma relação conflituosa entre o global e o local, entre a dinâmica da economia mundial e a dinâmica da vida cotidiana. As necessidades de reprodução da indústria automobilística impõem à cidade um novo ritmo, o que exige a interferência do poder público no espaço urbano. Catalão (GO) vivencia um momento de transformação com a ampliação e construção de novas avenidas para atender o crescente fluxo de mercadorias e serviços. Novos conjuntos habitacionais são construídos para atender o crescimento do número de imigrantes, a especulação imobiliária mostra que a reprodução do capital automobilístico também beneficia os proprietários fundiários e os agentes imobiliários que lançam novos loteamentos e edifícios.

Por sua vez, os trabalhadores se submetem às “novas demandas” e procuram garantir a sobrevivência. Expropriados da terra, dos meios de produção de forma geral, a expectativa de trabalhar na indústria automobilística passa a ser vista como a esperança de se conquistar melhores condições de vida. Movidos por esse sentimento, trabalhadores de várias regiões do país chegam à Catalão (GO). De 2.000 a 2.010 a cidade cresceu, em número de habitantes, 34,6%, e a estimativa, segundo o IBGE, é que o crescimento continue.

Contudo, a reestruturação produtiva do capital tem intensificado o efeito de precarização do trabalho também para o caso dos trabalhadores da indústria automobilística de Catalão (GO). Em relação aos trabalhadores da indústria automobilística de São Bernardo do Campo (SP) os trabalhadores de Catalão (GO) sofrem com perdas de salários e de benefícios sociais significativas.

Destaca-se também aqui as ações do capital automobilístico no intuito de garantir

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

maior controle social sobre os trabalhadores. Isso foi constatado com as entrevistas, quando os operários relataram a forma como a empresa reagia contra os trabalhadores que aderiam à luta sindical. A demissão e a concorrência entre os trabalhadores tem sido uma arma poderosa contra a organização sindical. A contratação de trabalhadores de cidades vizinhas a Catalão (GO) também contribui nesse sentido.

Todavia, ao mesmo tempo em que os trabalhadores são (des)territorializados e assimilam as novas demandas de expansão do capital, eles se (re)territorializam e apontam possibilidades transformadoras. A fundação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Catalão (SIMECAT) demonstra a resistência dos trabalhadores às novas relações de produção. Suas ações tem repercutido em conquistas e avanços na política salarial e benefícios sociais.

Assim, as transformações espaciais e territoriais provocadas pela indústria automobilística em Catalão (GO) mostram o conteúdo contraditório que permeia a produção dos territórios. A inserção dos trabalhadores de forma precarizada ao processo de expansão do capital provoca sua organização e reação, apontando para a necessidade e a possibilidade de emancipação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANFAVEA. **Anuário da indústria automobilística brasileira 2011**. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

BIHR, Alain. **Da grande noite à alternativa**: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DEGASPARI, Silvia D.; VANALLI, Teresa Raquel; MOREIRA, Márcia Regina G. **Apostila de normalização documentária**: com base nas normas da ABNT. Presidente Prudente: Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação. 2006.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 2010. Disponível em: <<www.vermelho.org.br>>. Acesso em 10 jan. 2010.

GOIÁS (Estado). **Produzir**. Disponível em <<<http://www.produzir.go.gov.br>>>. Acesso em 01 mar. 2013a.

_____. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Secretaria de Planejamento. **Perfil dos municípios goianos**. Disponível em: <<<http://www.seplan.go.gov.br/sepin>>>. Acesso em 01 jan. 2013b.

_____. Secretaria da Fazenda. **Os maiores contribuintes do ICMS**. Disponível em: <<http://www.sefaz.go.gov.br>>. Acesso em 01 jan. 2013c.

_____. **Protocolo de implantação de indústria montadora de veículos Mitsubishi**. Goiânia/GO, 06/06/1997.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **A produção capitalista do espaço**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

IBGE. **Cidades**. Disponível em <<<http://www.ibge.com.br>>>. Acesso em 01 jan. 2011.

LIMA, Valdivino Borges. Os caminhos da urbanização/mineração em Goiás: o estudo de Catalão (1970 a 2000). 2003. 122 f. **Dissertação** (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2003.

LOPES, Telma. Mitsubishi pára por um dia. **Diário de Catalão**, Catalão, 04 abr. 2006. p. 07.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Tradução R. Sant'Anna. 27 ed. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista (1848)**. Porto Alegre: L&PM, 2001.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

MASSON, Stela. **Em dois anos, Mitsubishi quer dobrar produção em cidade de Goiás.** Disponível em <<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1210621-em-dois-anos-mitsubishi-quer-dobrar-producao-em-cidade-de-goias.shtml>>>. Acesso em: 09 mar. 2013a.

_____. **Mineração e indústria impulsionam Catalão (GO).** Disponível em <<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1210614-mineracao-e-industria-impulsionam-catalao-go.shtml>>>. Acesso em 09 mar. 2013b.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano. 2004. 458 f. **Tese** (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2004.

MITSUBISHI pára por um dia. **Jornal Diário de Catalão**, Catalão, 04 abr. 2006. p. 07.

MITSUBISHI. **O Projeto Anhanguera.** Disponível em <<<http://www.mitsubishimotors.com.br>>>. Acesso em 09 jan. 2010.

MONTEIRO, Lúcia. Trabalhadores param fábrica da Mitsubishi. **O Popular**, Goiânia. 25 abr. 2006. p. 14.

MOREIRA, Ruy. Os quatro modelos de espaço-tempo e a reestruturação espacial brasileira. **A reestruturação industrial e espacial do estado do Rio de Janeiro**. Niterói, NERET/NEGT/GECEL – UFF. 07-28, 2003.

_____. **O movimento operário e a questão cidade campo no Brasil:** estudo sobre sociedade e espaço. Petrópolis: Vozes, 1985. 195 p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução M. C. França. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

PDET/RAIS/MTE. **Programa de disseminação de estatísticas do trabalho.** Disponível em <<<http://www.mte.gov.br/pdet>>>. Acesso em jan. 2011.

SANTANA, Alex Tristão de. A territorialização da indústria automobilística em Catalão (GO) e as mudanças para o trabalho. 2011. 210 f. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Catalão, 2011.

_____. A fragmentação territorial do capital e do trabalho na empresa Mitsubishi Motors em Catalão (GO). 2008. 67 f. **Monografia** (bacharelado) – Universidade Federal de Goiás, Curso de Geografia. Catalão, 2008.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 15-20.

SILVA, Cleide. **Mitsubishi amplia produção no Brasil**. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/not_9395.htm>. Acesso em 26 mar. 2010.

SOARES, José de Lima. **Sindicalismo no ABC Paulista**: Reestruturação produtiva e parcerias. Brasília, DF. Outubro – Centro de Educação e Documentação Popular, 1998. 356 p.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. O mundo do trabalho e as transformações territoriais: os limites da leitura geográfica. **Revista Pegada**. Presidente Prudente (SP), v. 3, 20 p. out. 2002a.

_____. Por uma geografia do trabalho. **Revista Pegada**, Presidente Prudente (SP), v. 3, Número Especial, p. 4-26, ago. 2002b.

TRABALHADORES param fábrica da Mitsubishi. **Jornal O Popular**, Goiânia. 25 abr. 2006. Economia, p. 14.

TURATO, Egberto Ribeiro. Decidindo quais indivíduos estudar. In: _____. **Tratado da metodologia**: pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 351-368.

ULHOA, Gabby. Mitsubishi apresenta o Projeto Anhanguera II. **Diário de Catalão**, Catalão, 29 abr. 2011 p. A3.